



## *Expressões de Incerteza em Pronunciamentos Contábeis: há algum efeito do tempo nas diferenças de percepção?*

### *Uncertainty Expressions in Accounting Standards: is there any effect of time in the differences of perception?*

Rodrigo Fernandes Malaquias<sup>1</sup>, Thalyson Renan Bitencourt Machado<sup>2</sup>,  
Fernanda Franco de Sá<sup>3</sup>

#### RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar se as diferenças na percepção sobre as expressões de incerteza podem ser tidas como persistentes ao longo do tempo. A análise envolveu as abordagens quantitativa (com testes de comparação de médias, medianas, análise de regressão por mínimos quadrados ordinários e regressão quantílica) e qualitativa, com entrevistas. Os principais resultados evidenciaram que a percepção dos participantes da pesquisa sobre as expressões de incerteza não apresentou diferenças estatisticamente significativas, o que difere dos estudos anteriores. Este pode ser um indicativo da tendência de eliminação de potenciais divergências na interpretação de normas ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Expressões de Incerteza; Instrumentos Financeiros; IASB.

#### ABSTRACT

*This paper examines whether differences in the perception of uncertainty expressions persist over time. The empirical analysis of this question involved two approaches: quantitative (with tests to compare means, medians, regression analysis with ordinary least squares and quantile regression), and qualitative, with interviews. Principal findings are that the differences in the perceptions of participants with respect to uncertainty expressions were not statistically significant, which differs from the findings reported in previous studies. This may be indicative of a tendency toward elimination of potential differences in the interpretation of accounting standards over time.*

**Keywords:** *Uncertainty Expressions; Financial Instruments; IASB.*

## 1 INTRODUÇÃO

Buscando o alinhamento com a convergência das normas nacionais para as normas internacionais, uma série de medidas foram implementadas no Brasil, como a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) no ano de 2005 e a aprovação da Lei 11.638/2007. Pode-se esperar que a utilização de normas equivalentes leve a relatórios

1 Doutorado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, São Paulo (Brasil). Professor do Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia - FACIC/UFU, Minas Gerais (Brasil).

E-mail: [rodrigo@malaquias@yahoo.com.br](mailto:rodrigo@malaquias@yahoo.com.br)

2 Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Minas Gerais (Brasil). Professor pela Faculdade Católica do Tocantins, FATO, Tocantins (Brasil). E-mail: [thalyson.renan@outlook.com](mailto:thalyson.renan@outlook.com)

3 Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Minas Gerais (Brasil).

E-mail: [fernandafranco\\_ds@hotmail.com](mailto:fernandafranco_ds@hotmail.com)

comparáveis (Teixeira & Silva, 2009), mas uma série de itens deve ser considerada nesta análise. Além disso, podem ser detectadas diferenças entre países (Jaafar & Mcleay, 2007), as quais podem ser justificadas por fatores como: tradução, complexidade das normas, familiaridade dos profissionais com as normas internacionais, diferenças culturais e educacionais etc. (Chand, Patel, & Patel, 2010; Salleh, Gardner, Sulong, & McGowan, 2011; Huerta, Petrides, & Braun, 2013).

Sobre a tradução, tem-se que as normas emanadas do *International Accounting Standards Board* (IASB) são oficialmente escritas em língua inglesa, sendo necessária a sua tradução para o idioma local de diferentes países, com o objetivo de sua adoção no respectivo mercado interno. Desta forma, a tradução pode representar um entrave no processo internacional de convergência contábil (Huerta *et al.*, 2013). Mesmo após a tradução, a interpretação das normas pode causar diferenças em sua aplicação em razão de sua complexidade (Chand *et al.*, 2010), pois profissionais menos familiarizados com os conceitos utilizados nas normas do IASB podem encontrar alguma dificuldade na contabilização de operações mais complexas. Este fator se torna ainda mais relevante quando observamos que "uma característica distinta das normas IAS/IFRS é que elas são baseadas em princípios em vez de serem baseadas em regras" (Carmona & Trombetta, 2008, p. 456).

O processo de interpretação envolve, necessariamente, a atribuição de significados aos termos encontrados nas normas (Doupnik & Richter, 2003). Tem-se, então, o caso de algumas expressões que, para um profissional, podem ter um significado percebido diferente daquele percebido por outro profissional. Ou seja, uma mesma expressão pode ter um significado para um contador e um significado diferente para outro contador, como é o caso das expressões de incerteza. As expressões de incerteza já fundamentaram outras pesquisas, indicando ambiguidades e/ou diferenças significativas na percepção atribuída por diferentes indivíduos (Chesley, 1986; Davidson & Chrisman, 1994; Schultz & Lopez, 2001; Doupnik & Richter, 2003; Doupnik & Riccio, 2006; Teixeira & Silva, 2009; Chand, Cummings, & Patel, 2012; Sá & Malaquias, 2012). A existência destas diferenças está em linha com a afirmação de Salleh *et al.* (2011). Ressalta-se que, de acordo com os autores, mesmo normas similares podem resultar em diferentes interpretações em razão de diferenças culturais, educacionais e legais.

Da mesma maneira que estas expressões estão presentes nas normas emanadas do IASB (Doupnik & Riccio, 2006; Almeida, Lemes, Weffort, & Malaquias, 2008), elas se fazem presentes nos pronunciamentos técnicos do CPC (Sá & Malaquias, 2012). As disparidades nas interpretações dos auditores independentes do Brasil em relação a quatro pronunciamentos técnicos do CPC, resultantes da falta de consenso nas respostas desses profissionais, permite inferir que "existe a possibilidade de que os profissionais efetuem interpretações distintas que resultem em relatórios contábeis não comparáveis" (Almeida & Lemes, 2013, p. 84). A existência de trechos que exigem julgamento por parte do contador é uma característica que pode ser encontrada nas normas baseadas em princípios (Bradbury & Schroder, 2012). Outrossim, faz-se oportuno apontar que na fase de formação dos alunos, durante a graduação em Ciências Contábeis, as expressões de incerteza são abordadas nas disciplinas de forma a tornar os alunos aptos a analisá-las e interpretá-las, sedimentando o seu conhecimento que, posteriormente, será utilizado durante sua atuação profissional.

Com base no contexto apresentado, tem-se que há divergências na interpretação de expressões de incerteza, mas também existe uma expectativa de que estas expressões, ao longo do tempo, sejam tratadas com maiores detalhes nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Este maior detalhamento pode, ao longo do tempo, eliminar diferenças de interpretação. Desta forma, a questão de pesquisa que norteou este trabalho foi: com o passar do tempo, as diferenças na interpretação das expressões de incerteza são reduzidas entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis? Em linha com a questão apresentada, o objetivo deste trabalho foi analisar, ao longo do tempo, se a interpretação das

expressões de incerteza é reduzida entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Deve-se levar em consideração se a utilização das expressões de incerteza transmite uma mensagem de melhor qualidade para os usuários externos (Laswad & Mak, 1997), em comparação com expressões mais objetivas. Desse modo, este estudo demonstra-se relevante por sistematizar uma análise sobre diferentes interpretações acerca das normas emitidas por órgãos regulamentadores brasileiros, especificamente sobre instrumentos financeiros. Outro fator que aponta a relevância deste estudo refere-se à proposta de uma análise, em um mesmo ambiente, mas em dois momentos diferentes. Há argumentos de que o julgamento presente em sistemas contábeis baseados em princípios possa ser um ponto desfavorável à convergência e à obtenção de relatórios comparáveis entre empresas de diferentes economias. Contudo, a existência de termos mais flexíveis pode contribuir para que os relatórios contábeis tenham maior relevância, especialmente se observarmos que as diferenças de interpretação podem não ser constantes ao longo do tempo. Este é apenas um dos componentes dentro do item que envolve "julgamento", mas já pode proporcionar evidências que motivem a realização de novos estudos dentro deste campo.

No Brasil, considerando também as expressões de incerteza presentes nos pronunciamentos técnicos do CPC, tem-se o estudo de Sá e Malaquias (2012) que evidenciou diferenças significativas na percepção de discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. O presente estudo avança em relação aos resultados reportados por Sá e Malaquias (2012), principalmente, em três pontos: i) permite a realização de uma análise temporal, com base em uma nova amostra (de outro período), proporcionando uma base comparativa para verificar a persistência das diferenças de interpretação ao longo do tempo; ii) envolve respostas provenientes de entrevistas qualitativas, não estando baseado apenas em testes quantitativos; e iii) considera testes quantitativos (análise de regressão multivariada e regressão quantílica) que envolvem a análise simultânea das variáveis de critério. Estes dois últimos itens auxiliam ainda no entendimento das escolhas metodológicas adotadas neste estudo.

Além desta introdução, este estudo ainda conta com outras cinco seções. Na segunda seção, tem-se a revisão da literatura envolvendo expressões de incerteza bem como uma discussão sobre as normas baseadas em princípios. A terceira seção evidencia os aspectos metodológicos, detalhes relativos à análise quantitativa e à análise qualitativa. O quarto tópico contém os resultados do estudo, que são seguidos da quinta seção, com a discussão e comparação com estudos anteriores. A última seção apresenta as considerações finais, limitações e recomendações para estudos futuros.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Existem evidências de que a adoção das normas emanadas do IASB apresenta um efeito positivo na qualidade da informação contábil (Barth, Landsman, & Lang, 2008). Estas normas, conforme apontam Barth *et al.* (2008), baseiam-se em princípios (*principles-based standards*), permitindo a evidenciação mais adequada da situação econômica e financeira de uma entidade. Por outro lado, a flexibilidade inerente às normas baseadas em princípios poderia permitir oportunidades de gerenciamento de resultados, o que, por sua vez, ocasionaria um efeito negativo na qualidade da informação contábil (Barth *et al.*, 2008). Mesmo com normas mais flexíveis, deve haver medidas para que o julgamento dos gestores não comprometa a qualidade da informação contábil (Wüstemann & Wüstemann, 2010). As normas podem ser baseadas em princípios, mas não devem consistir apenas de princípios (Wüstemann & Wüstemann, 2010).

De acordo com Paulo, Carvalho e Girão (2014, p. 26), "existem várias visões sobre o que seja um conjunto de normas baseadas em princípios ou em regras". Dentro deste contexto, avaliar se um conjunto de normas baseia-se em princípios ou em regras "é um assunto importante" (Bradbury & Schroder, 2012, p. 1), e um fator que poderia representar uma barreira ao processo de convergência contábil é a existência de frases que demandam julgamento (Bradbury & Schroder, 2012), como é o caso das expressões de incerteza. Em muitos casos, a aplicação das IFRS demanda o emprego de julgamento (Wüstemann & Wüstemann, 2010). Com isso, a existência de termos que exigem julgamentos, mesmo que sejam termos equivalentes (Kirk, 2006), pode levar a diferenças nos relatórios contábeis para usuários externos.

Algumas características de um sistema contábil baseado em princípios envolvem, por exemplo, o estabelecimento de apenas diretrizes básicas, uso do conceito de valor justo, uso mais frequente do juízo de valor, por parte do profissional contábil (Paulo *et al.*, 2014); já o sistema contábil baseado em regras possui outras características, por exemplo, com o detalhamento da operacionalização dos procedimentos contábeis, elevada objetividade, observação da forma jurídica das informações contábeis, em vez da essência econômica das operações (Paulo *et al.*, 2014). Embora o conceito de orientações baseadas em princípios seja percebido como útil, esse conceito pode também ser tido como ambíguo (Dennis, 2008), sujeito a diferentes tipos de interpretação. A demanda por normas de contabilidade para gerar relatórios que reflitam a situação das entidades deve considerar a utilidade destes relatórios e as características particulares que fazem com que as normas contábeis sejam úteis (Dennis, 2008).

Conforme já apontado, um dos componentes que envolvem julgamento refere-se às expressões de incerteza, podendo ser citados alguns exemplos, como: *Virtually Certain; Reasonably Certain; Reasonable Assurance; Assurance; Expected; Reasonably Likely; Possible; Probable; Remote; Unlikely*; dentre outras (Reimers, 1992; Psaros, Patel, & Warnakulasuriya, 2003; Douppnik & Richter, 2003; Douppnik & Riccio, 2006; Chand *et al.*, 2012). Nos pronunciamentos técnicos do CPC, estes exemplos podem ser equivalentes, como: *provável; altamente provável; razoavelmente possível; não se espera; razoavelmente prevista*; dentre outras (Sá & Malaquias, 2012). Segundo Teixeira e Silva (2009), a expressão *provável* é a mais comum nas normas internacionais de contabilidade, cuja interpretação se mostrou diferente quando comparados contadores brasileiros com norte-americanos (Douppnik & Riccio, 2006). Quando as normas contábeis possuem expressões como estas, exige-se do contador que ele atribua um significado ao interpretá-las; existem, no entanto, algumas questões que podem interferir nesta interpretação.

Além de diferentes culturas, línguas e normas legais, outra questão que pode interferir na interpretação das expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos técnicos do CPC está relacionada ao ensino da contabilidade. Nesse contexto, faz-se necessário que o profissional da contabilidade e os auditores estejam preparados para fazer julgamentos, não restringindo-se à escrituração contábil por meio de regras (Barth, 2006; Carmona, & Trombetta, 2008; Sá & Malaquias, 2012). Em razão da convergência contábil, há uma demanda por profissionais especializados em contabilidade internacional, com conhecimentos técnicos, habilidades e competências, relacionados aos relatórios financeiros no padrão contábil internacional.

Isso exige o alinhamento curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis para atendimento das demandas e exigências do mercado de trabalho (Faria & Queiroz, 2009). Echternacht, Niyama e Almeida (2007), por meio da análise da inserção da Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em instituições brasileiras de ensino superior, afirmam que há uma preocupação e empenho por parte de professores e coordenadores para adoção do conteúdo mínimo da grade curricular para os cursos de

Ciências Contábeis, determinado pela Resolução CNE/CES n. 10/2004. No entanto, Niyama, Corrêa, Botelho e Santana (2008) analisaram a aderência das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis de instituições brasileiras de ensino superior, localizadas em capitais, em relação ao conhecimento sobre contabilidade internacional e, de modo geral, constaram que há pouca ou, em alguns casos, nenhuma aderência à referida disciplina.

Nessa linha, Niyama, Mendonça e Aquino (2007), ao analisarem o nível de percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de instituições de ensino superior do Distrito Federal, identificaram que a disciplina Contabilidade Internacional era um assunto incipiente no âmbito acadêmico. Ao seu tempo, Fernandes, Lima, Vieira e Niyama (2011) identificaram a percepção dos docentes de cursos de graduação em Ciências Contábeis em relação à convergência internacional, apontando que, para a maioria desses docentes, esse processo é tido como muito importante, pois reduz custos de elaboração de relatórios financeiros e auxilia na inserção de empresas brasileiras no mercado internacional.

A cultura, a linguagem, a experiência e o ensino são fatores que podem interferir na probabilidade atribuída às expressões de incerteza, principalmente em razão dos significados elusivos atribuídos a essas expressões (Psaros *et al.*, 2003; Doupnik & Richter, 2003; Faria & Queiroz, 2009; Chand *et al.*, 2012), resultando em diferentes reações no que diz respeito à adoção das normas internacionais de contabilidade (Machado & Nakao, 2014). A consequência pode se desdobrar em distintas compreensões acerca de uma mesma expressão de incerteza, resultando em informações distorcidas que impactam diretamente na tomada de decisões, pois "diferentes interpretações levam à falta de comparabilidade das demonstrações contábeis, o que pode fazer com que a informação contábil perca credibilidade no cenário mundial" (Castro, 2001, p. 2).

Desta forma, a harmonização das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais de contabilidade requer, entre outros aspectos, a análise da percepção dos usuários das informações contábeis no que diz respeito às expressões de incerteza contidas nas referidas normas, buscando-se diminuir o impacto de interpretações distintas ou excludentes entre si sobre um mesmo contexto, garantindo informações úteis, compreensíveis e confiáveis (Almeida *et al.*, 2008; Sá & Malaquias, 2012). Contudo, mesmo com a existência de diferentes níveis de percepção, pode-se esperar que esta diferença não seja persistente ao longo do tempo, visto que durante o curso de graduação os professores podem abordar com os alunos o tratamento mais detalhado de expressões de incerteza. Assim, em um primeiro momento, por parte dos alunos, podem até ocorrer diferentes interpretações. Com o desenvolvimento do curso, pode haver maior esclarecimento a respeito do uso destas expressões e de sua interpretação de forma a atender às necessidades informacionais dos usuários da informação contábil. Espera-se, desta forma, que as diferenças de interpretação sejam eliminadas ao longo do tempo entre os alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada com alunos dos últimos cinco semestres do curso de graduação em Ciências Contábeis, dos turnos integral e noturno, regularmente matriculados em uma instituição brasileira de ensino superior, na qual o prazo para conclusão do curso é de cinco anos, distribuídos em dez semestres. Sá e Malaquias (2012) utilizaram uma amostra composta por alunos da mesma universidade (Universidade Federal de Uberlândia), porém, para outro período, qual seja, maio de 2011. Nessa instituição, a disciplina Contabilidade Internacional é ofertada no 6º semestre, razão pela qual a pesquisa foi realizada a partir do referido semestre. Foram selecionadas duas turmas em ambos os turnos que congregasse discentes matriculados do 6º ao 10º semestre.

Os dados provenientes dos alunos de graduação foram coletados no decorrer do mês de maio de 2014, a partir da aplicação de um questionário e da realização de entrevistas efetuadas pessoalmente pelos pesquisadores mediante contato prévio com os professores (para identificar o melhor horário para aplicação/realização). A participação na pesquisa era facultativa, anônima e aberta aos alunos presentes no dia da aplicação dos questionários e realização das entrevistas. Inicialmente, foi apresentado o objetivo da pesquisa e, em seguida, um questionário impresso foi aplicado aos discentes, pelo qual foi solicitado aos respondentes que atribuíssem uma escala de probabilidade (em percentual) que melhor correspondesse a cada uma das expressões destacadas, com base na opinião pessoal de cada um.

O questionário aplicado, elaborado com base nos estudos de Douppnik e Riccio (2006) e Sá e Malaquias (2012), é formado por duas partes, sendo a primeira sobre a caracterização dos respondentes e a segunda sobre a percepção dos mesmos acerca das expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos técnicos do CPC, com a respectiva atribuição de percentuais de probabilidade às referidas expressões. Os pronunciamentos técnicos do CPC selecionados para esta análise referem-se àqueles sobre a contabilização de operações com instrumentos financeiros, em razão dos sérios prejuízos que estas operações podem proporcionar às empresas (Aguilar & Hirano, 2003; Hernandez, 2003; Sá & Malaquias, 2012). Os pronunciamentos técnicos selecionados foram: CPC 38 (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração), CPC 39 (Instrumentos Financeiros: Apresentação) e CPC 40 (Instrumentos Financeiros: Evidenciação).

Com base nas expressões utilizadas em estudos anteriores, foram selecionadas aquelas que estivessem presentes nos três pronunciamentos técnicos do CPC (38, 39 e 40) e que pudessem gerar algum impacto no resultado da empresa. Desta forma, as expressões selecionadas foram: *provável*, *altamente provável*, *razoavelmente possíveis*, *não se espera* e *espera*, avaliadas com base nos critérios apresentados na Figura 1. Cabe ressaltar que a expressão *altamente provável* foi analisada em dois contextos distintos.

**Figura 1**

Expressões de incerteza e contextos analisados

Considera-se como parte das evidências de que um ativo financeiro tenha perda no valor recuperável quando [...] torna-se <b>provável</b> que o devedor vá entrar em processo de falência. Neste contexto, em sua opinião, " <b>provável</b> " corresponde a uma probabilidade aproximada de qual percentual?	%
Um objeto de <i>hedge</i> pode ser um ativo ou passivo reconhecido, um compromisso firme não reconhecido, uma transação prevista <b>altamente provável</b> ou um investimento líquido em operação no exterior. Neste contexto, em sua opinião, " <b>altamente provável</b> " corresponde a uma probabilidade aproximada de qual percentual?	%
Para <i>hedges</i> de fluxo de caixa, a entidade deve divulgar [...] o montante que tenha sido removido do patrimônio líquido durante o período e incluído no custo inicial ou outro valor contábil de ativo não financeiro ou passivo não financeiro cuja aquisição ou incorrência tenha sido um <i>hedge</i> de operação prevista e <b>altamente provável</b> . Neste contexto, em sua opinião, " <b>altamente provável</b> " corresponde a uma probabilidade aproximada de qual percentual?	%
A entidade deve divulgar uma análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado aos quais ela esteja exposta ao fim do período contábil, mostrando como o resultado e o patrimônio líquido seriam afetados pelas mudanças no risco que sejam <b>razoavelmente possíveis</b> naquela data. Neste contexto, em sua opinião, " <b>razoavelmente possíveis</b> " corresponde a uma probabilidade aproximada de qual percentual?	%
Se já <b>não se espera</b> que uma transação que foi objeto de <i>hedge</i> ocorra, o ganho ou a perda cumulativa que tinha sido reconhecida diretamente no patrimônio líquido deve ser reconhecido no resultado. Neste contexto, em sua opinião, " <b>não se espera</b> " corresponde a uma probabilidade aproximada de qual percentual?	%
Se a entidade tiver reclassificado um instrumento financeiro da categoria de disponível para a venda para outra categoria, ela deve evidenciar os montantes estimados dos fluxos de caixa que <b>espera</b> recuperar, na data da reclassificação do ativo financeiro. Neste contexto, em sua opinião, " <b>espera</b> " corresponde a uma probabilidade aproximada de qual percentual?	%

Fonte: adaptado de Sá e Malaquias (2012).

Os critérios utilizados para a comparação das expressões foram os mesmos utilizados por Sá e Malaquias (2012), quais sejam: *i*) principal área de interesse para atuação (Auditoria; Tributária; Controladoria; Contabilidade Societária; Outra); *ii*) grau de familiaridade com os pronunciamentos emitidos pelo CPC (muito familiar; familiar; pouco familiar; não familiar); *iii*) intensidade de utilização dos pronunciamentos técnicos do CPC em seu cotidiano (frequentemente; às vezes; não utilizo); e *iv*) aproveitamento da disciplina Contabilidade Internacional no ambiente acadêmico e profissional (regular; bom; muito bom; ótimo; não cursei). Para comparação das probabilidades atribuídas foram empregados testes de hipóteses, buscando-se verificar se existem diferenças estatisticamente significantes entre as mesmas. Foram empregadas quatro ferramentas estatísticas na realização dos testes, sendo duas paramétricas (Análise de Variância – ANOVA e análise de regressão por mínimos quadrados ordinários, com erros padrão robustos à heteroscedasticidade) e duas não paramétricas (Teste de Kruskal-Wallis e regressão quantílica), para evitar vieses na análise de dados não paramétricos com testes paramétricos.

Além da aplicação de questionários, foram realizadas entrevistas com o objetivo de dar maior sustentação à pesquisa quantitativa. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 88), a entrevista é

[...] uma técnica de pesquisa para coleta de informações, dados e evidências cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que entrevistas atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador.

As entrevistas realizadas nesta pesquisa são caracterizadas como semi-estruturadas, modalidade pela qual são conduzidas "com uso de um roteiro, mas com liberdade de serem acrescentadas novas questões pelo entrevistador" (Martins & Theóphilo, 2009, p. 88-89). Buscando-se examinar a qualidade das questões que compuseram o roteiro das entrevistas, foi realizado um pré-teste para verificar se o conteúdo e os textos das questões eram satisfatórios para a realização das entrevistas. As sugestões na etapa do pré-teste envolveram pontos para deixar as questões mais claras aos respondentes, o que demandou pequenos ajustes na forma de elaboração das questões do roteiro de entrevistas.

As entrevistas (também voluntárias e anônimas), com autorização dos respondentes, foram gravadas (apenas o áudio) e, posteriormente, transcritas. Os dados coletados por meio das entrevistas foram organizados para o processo de análise, de modo a destacar-se os trechos comuns, selecionando somente o que foi considerado inerente ao desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, procedeu-se à análise de conteúdo.

A Análise de Conteúdo busca a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis. Não trabalha somente com o texto de *per se*, mas também com detalhes do contexto. O interesse não se restringe à descrição dos conteúdos. Entre a descrição e a interpretação interpõe-se a inferência. Buscam-se entendimentos sobre as causas e antecedentes da mensagem, bem como seus efeitos e consequências (Martins & Theóphilo, 2009, p. 99).

Com os dados coletados, buscou-se caracterizar o ambiente acadêmico no qual os participantes estão inseridos, por meio da categorização das informações extraídas (Sampieri, Collado, & Baptista, 2013), de modo a estabelecer uma relação entre a análise de conteúdo e os resultados dos testes estatísticos. Foram adotados os seguintes aspectos: *i*) papel do docente responsável pela disciplina de Contabilidade Internacional em relação aos pronunciamentos do CPC; *ii*) análise das expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos do CPC; *iii*) as diferentes interpretações das expressões de incerteza e o impacto na elaboração e interpretação de relatórios financeiros; *iv*) fatores que interferem na interpretação das

expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos do CPC; e v) metodologia para melhorar a interpretação dessas expressões.

No primeiro aspecto, buscou-se analisar o papel do docente responsável pela disciplina de Contabilidade Internacional, o que pode influenciar a relação ensino-aprendizagem. No segundo aspecto, verificou-se se as expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC eram analisadas no decorrer das aulas de Contabilidade Internacional. Com base no terceiro aspecto selecionado, foi analisado se, na opinião dos respondentes, diferentes interpretações das expressões de incerteza poderiam impactar na elaboração e na interpretação dos relatórios financeiros. No penúltimo tópico, foram evidenciados os principais aspectos que, segundo os respondentes, interferem na interpretação das expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos técnicos do CPC. No último aspecto, foram indicadas as ações que poderiam melhorar a interpretação das expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos técnicos do CPC.

Entende-se que três limites estiveram relacionados com esta pesquisa. Um deles refere-se ao número de expressões de incerteza analisadas (apenas cinco, em seis contextos); outro refere-se à amostra, que foi constituída por alunos matriculados em uma única universidade brasileira. Contudo, a utilização de um número maior de expressões (por exemplo, as dez expressões mais frequentes nos pronunciamentos) poderia tornar o questionário muito cansativo para ser respondido, devido ao contexto necessário para cada uma das expressões. Como terceira limitação, tem-se a consideração para participação na pesquisa apenas dos estudantes presentes no momento da aplicação dos questionários. A consideração de apenas estudantes dos cursos de graduação pode comprometer a generalização dos resultados, pois os profissionais que já estão atuando no mercado podem atribuir significados diferentes às expressões de incerteza em decorrência de experiência profissional adquirida após a finalização do curso de graduação.

## 4 RESULTADOS

Na Tabela 1 é apresentada a estatística descritiva dos dados relativos à amostra desta pesquisa, no que se refere aos dados da análise quantitativa.

**Tabela 1**

Estatística descritiva das variáveis do estudo

Expressões	n	Máximo	Mínimo	Média	Des v. Pad.
Provável	64	99,000	5,000	66,250	20,215
Altamente Provável 1	64	100,000	20,000	78,516	20,379
Altamente Provável 2	64	100,000	20,000	79,000	17,448
Razoavelmente Possíveis	64	90,000	10,000	50,156	16,380
Não se espera	64	100,000	0,000	35,063	30,555
Espera	64	100,000	20,000	60,266	19,346

Com base nos resultados descritivos apresentados na Tabela 1, em média, a probabilidade de ocorrência atribuída à expressão "provável" (66,250) foi inferior às atribuídas às duas expressões "altamente provável" (78,516 e 79,000, respectivamente). Mesmo em contextos diferentes, as médias atribuídas às expressões "altamente provável" se mostraram próximas e estatisticamente equivalentes, conforme apontado pelo teste t (p-valor de 0,885). É oportuno também comentar que a expressão "não se espera" apresentou menor probabilidade média que a expressão "espera" (35,063 e 60,266, respectivamente), o que se mostra dentro do que seria aceito conforme o significado indicado pelas mesmas. As Tabelas



2 e 3 contêm os resultados dos testes de comparação de médias/medianas, realizados com base nas estatísticas ANOVA e Kruskal-Wallis.

**Tabela 2**

Resultados para as análises bivariadas (Área de Atuação e Familiaridade com os Pronunciamentos do CPC)

Expressões Analisadas	Área Int. de Atuação				Familiar. Pron. CPC			
	ANOVA		K-Wallis		ANOVA		K-Wallis	
	F	Sig.	C.S.	Sig.	F	Sig.	C.S.	Sig.
Provável	0,936	0,449	3,684	0,451	1,331	0,272	1,830	0,401
Altamente Provável I	0,213	0,930	2,441	0,655	0,966	0,386	3,261	0,196
Altamente Provável II	0,556	0,696	2,502	0,644	2,156	0,125	4,039	0,133
Razoavelmente Possíveis	0,643	0,634	2,356	0,671	0,030	0,970	0,544	0,762
Não se espera	1,163	0,336	4,702	0,319	1,077	0,347	3,980	0,137
Espera	0,989	0,421	4,521	0,340	0,856	0,430	1,756	0,416

Notas: F = estatística para a ANOVA; Sig. = nível de significância para a respectiva estatística; C.S. = Chi-Square, estatística para o Teste Kruskal-Wallis.

**Tabela 3**

Resultados para as análises bivariadas (Intensidade do uso dos Pronunciamentos do CPC e Aproveitamento em Contab. Internacional)

Expressões Analisadas	Intens. uso Pron. CPC				Aprov. Contab. Int.			
	ANOVA		K-Wallis		ANOVA		K-Wallis	
	F	Sig.	C.S.	Sig.	F	Sig.	C.S.	Sig.
Provável	0,650	0,526	1,225	0,542	0,431	0,786	2,366	0,669
Altamente Provável I	0,002	0,998	0,623	0,732	0,588	0,673	3,465	0,483
Altamente Provável II	0,709	0,496	1,362	0,506	0,661	0,622	4,141	0,387
Razoavelmente Possíveis	0,679	0,511	1,665	0,435	0,394	0,812	1,536	0,820
Não se espera	0,711	0,495	2,175	0,337	0,615	0,654	3,218	0,522
Espera	0,077	0,926	0,247	0,884	2,080	0,095	8,358	0,079

Notas: F = estatística para a ANOVA; Sig. = nível de significância para a respectiva estatística; C.S. = Chi-Square, estatística para o Teste Kruskal-Wallis.

Os resultados apresentados nas referidas tabelas (Tabelas 2 e 3) indicam que a interpretação da probabilidade atribuída às cinco expressões de incerteza analisadas não oscilou significativamente entre os discentes (considerando um nível de significância de 5%). Com o objetivo de avaliar o efeito conjunto das variáveis de agrupamento, foram realizadas análises de regressão multivariadas, bem como análises utilizando a regressão quantílica. As Tabelas 4 e 5 reportam os resultados.

**Tabela 4**

Resultados para as análise multivariada, por meio de Mínimos Quadrados Ordinários

Variáveis	Prov.		Alt.Prov.I		Alt.Prov.II		Raz.Poss.		Não se Esp.		Espera	
	coef.	Sig.	coef.	Sig.	coef.	Sig.	coef.	Sig.	coef.	Sig.	coef.	Sig.
Área Int. de Atuaç. (Audit.)	-5,30	0,381	-4,64	0,439	-7,92	0,117	4,97	0,200	3,79	0,681	-1,13	0,823
Familiar. Pron. CPC	9,01	0,081	8,19	0,105	9,76	0,023	0,40	0,926	-6,84	0,438	-4,64	0,331
Intens. uso Pron. CPC	0,24	0,966	-2,29	0,686	0,88	0,858	-0,65	0,895	-4,92	0,605	3,24	0,538
Aprov. Contab. Int.	-4,47	0,377	-6,20	0,230	-2,75	0,521	-3,01	0,499	-4,34	0,581	8,83	0,081

Notas: coef. = coeficiente beta de cada variável, obtido por meio da análise de regressão multivariada; Sig.= nível de significância, considerando-se erros padrão robustos à heteroscedasticidade; Área Int. de Atuaç. (Audit.) = variável *dummy*, que recebe valor 1 para respondentes cuja área de interesse de atuação é Auditoria, e zero para os demais casos (a área de Auditoria foi a que apresentou maior frequência nas escolhas, por isso foi escolhida como parâmetro para criação da variável *dummy*); Familiar. Pron. CPC = variável *dummy*, que recebe valor 0 para respondentes que afirmaram serem pouco familiares com os pronunciamentos do CPC e 1 para os demais casos; Intens. uso Pron. CPC = variável *dummy*, que recebe valor 0 para respondentes que não utilizam os pronunciamentos do CPC em seu cotidiano e 1 para os demais casos; Aprov. Contab. Int. = variável *dummy*, que recebe valor 1 para respondentes que afirmaram ter apresentado aproveitamento “bom”, “muito bom” ou “ótimo” na disciplina de Contabilidade Internacional, e zero para os demais casos.

Tabela 5

Resultados para as análise multivariada, por meio de Regressão Quantílica

Variáveis	Prov.			Alt.Prov.I			Alt.Prov.II			Raz.Poss.			Não se Esp.			Espera		
	25	50	75	25	50	75	25	50	75	25	50	75	25	50	75	25	50	75
Área Int. de Atuaç. (Audit.)	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	*	n.s.	n.s.	**	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.
Familiar. Pron. CPC	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	**	n.s.	n.s.	**	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	*
Intens. uso Pron. CPC	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	*
Aprov. Contab. Int.	n.s.	n.s.	n.s.	***	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	*	n.s.	n.s.	***

Notas: Área Int. de Atuaç. (Audit.) = variável *dummy*, que recebe valor 1 para respondentes cuja área de interesse de atuação é Auditoria, e zero para os demais casos (a área de Auditoria foi a que apresentou maior frequência nas escolhas, por isso foi escolhida como parâmetro para criação da variável *dummy*); Familiar. Pron. CPC = variável *dummy*, que recebe valor 0 para respondentes que afirmaram serem pouco familiares com os pronunciamentos do CPC e 1 para os demais casos; Intens. uso Pron. CPC = variável *dummy*, que recebe valor 0 para respondentes que não utilizam os pronunciamentos do CPC em seu cotidiano e 1 para os demais casos; Aprov. Contab. Int. = variável *dummy*, que recebe valor 1 para respondentes que afirmaram ter apresentado aproveitamento “bom”, “muito bom” ou “ótimo” na disciplina de Contabilidade Internacional, e zero para os demais casos; n.s. = coeficiente não significativo; 25, 50 e 75 = parâmetros considerados na regressão quantílica; neste caso, foram considerados a mediana (50) e os quartis 25 e 75; \*\*\*= significativo a 1%; \*\*= significativo a 5%; \*= significativo a 10%.

Quando observadas as estatísticas que envolvem a média e a mediana, os resultados das Tabelas 2, 3, 4 e 5 são convergentes ao evidenciar que, ao nível de significância de 5%, a interpretação das expressões de incerteza não varia significativamente entre os respondentes (há apenas uma exceção, na expressão altamente provável II com a variável Familiaridade com o CPC, que foi significativa na análise de regressão - Tabela 4). Ao avaliar as diferenças em outros pontos da distribuição (primeiro e terceiro quartis), por meio da regressão quantílica, observou-se que os resultados foram equivalentes, havendo 05 casos de diferenças significativas (Sig.:\*\* ou \*\*\*) dentro de 48 coeficientes avaliados (24 coeficientes no primeiro quartil e 24 coeficientes no terceiro quartil). Entendemos, assim, não haver evidências que indiquem persistência nas diferenças de interpretação das expressões de incerteza.

A amostra de pesquisa utilizada por Sá e Malaquias (2012) e a utilizada neste estudo podem ser consideradas como equivalentes, pois pertencem à mesma instituição de ensino. No entanto, ressalta-se que a aplicação dos questionários foi realizada em períodos diferentes (2011 e 2014, respectivamente), com o objetivo de se analisar o potencial efeito do tempo nas

diferenças de interpretação das expressões de incerteza. Na Tabela 6, são apresentados os resultados de uma comparação entre as médias atribuídas às expressões, de modo a demonstrar se os resultados de ambas as pesquisas apresentam diferença estatisticamente significativa.

**Tabela 6** Comparação dos resultados deste estudo com a pesquisa de Sá e Malaquias (2012)

Variáveis	Este estudo (dados de 2014)			Sá e Malaquias (dados de 2011)		
	Lim. Inf.	Média	Lim. Sup.	Lim. Inf.	Média	Lim. Sup.
Provável	61,297	66,250	71,203	61,146	65,250	69,354
Alt. Provável 1	73,523	78,516	83,509	81,294	84,460	87,626
Alt. Provável 2	74,725	79,000	83,275	81,769	84,769	87,769
Raz. Possíveis	46,143	50,156	54,169	39,680	43,030	46,380
Não se espera	27,577	35,063	42,549	15,001	18,880	22,759
Espera	55,526	60,266	65,006	60,151	63,640	67,129

Notas: os erros padrão necessários para o cálculo dos limites inferior e superior foram estimados considerando-se um nível de 95% de confiança.

Os resultados reportados na Tabela 6 indicam que os percentuais atribuídos às expressões se mostraram equivalentes (exceto para a expressão "não se espera"). Considerando-se os impactos que diferentes interpretações das expressões de incerteza podem causar na contabilidade, principalmente na contabilização de instrumentos financeiros, tem-se a relevante necessidade de se caracterizar o ambiente acadêmico no qual os participantes desta pesquisa estão inseridos. Essa caracterização foi realizada por meio de entrevistas com a participação voluntária de 06 alunos do curso de graduação, dentre os 64 participantes da pesquisa. Na citação de alguns trechos das entrevistas, a codificação refere-se a cada um dos seis entrevistados (E1 a E6).

*a)* Papel do docente responsável pela disciplina de Contabilidade Internacional.

Em relação ao papel do docente responsável pela disciplina de Contabilidade Internacional acerca dos conteúdos ministrados, especialmente sobre os pronunciamentos técnicos do CPC, os respondentes do curso de graduação caracterizaram-no como bom e ótimo, pois, segundo eles, o professor apresentou ter domínio do conteúdo, demonstrando clareza na abordagem dos pronunciamentos e ministrando as aulas com êxito, conforme o trecho abaixo transcrito.

E4: [...] ele demonstrava ter domínio da matéria.

E5: É ótimo, porque ele explica bem e consegue passar aquilo que ele quer.

No entanto, a maioria dos alunos respondentes afirmou possuir um regular conhecimento sobre os pronunciamentos técnicos do CPC, principalmente em razão da não utilização dos mesmos no desempenho de funções profissionais e pela pouca utilização no ambiente acadêmico, restringindo-se, na maior parte dos casos, ao conhecimento que adquirido em sala de aula.

E1: No trabalho eu não utilizo, porque a área que eu atuo é RH, mas eu desenvolvo alguns projetos na Universidade de pesquisa, então eu utilizo para esses trabalhos.

E3: Em alguns trabalhos que a gente fez para apresentar, a gente utilizou os CPCs.

Com base nessas informações, os resultados demonstram que possivelmente a restrição de uso e não aplicação imediata do conhecimento adquirido em sala de aula são fatores associados com os discentes afirmem ter um regular conhecimento sobre os pronunciamentos técnicos do CPC. Os resultados auferidos têm relação com a pesquisa de Echernacht *et al.* (2007), pela qual aponta-se a relevância do empenho por parte dos

professores e coordenadores para adoção do conteúdo mínimo da grade curricular para o curso de Ciências Contábeis, inclusive em relação à disciplina de Contabilidade Internacional, determinado pela Resolução CNE/CES n. 10/2004.

*b) Análise das expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos do CPC.*

Sobre o conceito das expressões de incerteza, alguns respondentes retrataram tais expressões *como algo que gera dúvidas quanto à adoção* em razão dos diferentes fatos e ambientes nos quais se inserem. A diferença encontrada em conceituar as expressões de incerteza pode estar relacionada à experiência profissional dos alunos do curso de graduação, que talvez não envolva estas expressões no seu dia a dia. Foi ainda destacado pelos participantes que a disciplina de Contabilidade Internacional possui um papel muito importante para a interpretação de expressões que possam ter diferentes significados para os contadores.

*c) As diferentes interpretações das expressões de incerteza e o impacto na elaboração e interpretação de relatórios financeiros.*

Quanto às interferências que diferentes interpretações das expressões de incertezas podem causar na elaboração e na interpretação dos relatórios financeiros, os entrevistados acreditam que em razão dessa interpretação ser subjetiva, a partir do julgamento profissional, e por demandar um sólido conhecimento sobre sua aplicabilidade, as diferentes interpretações podem resultar em interpretações distintas, comprometendo a fidedignidade das informações reportadas.

E1: Acredito que tenha grande influência, porque depende da interpretação da pessoa que *tá* elaborando. Então, assim, se pessoas distintas tiverem interpretações diferenciadas eu acredito que se essa proporção for grande pode fazer com que o tomador de decisão mude, então eu acredito que tem grande influência dependendo da interpretação que o elaborador da demonstração vai fazer daquela expressão.

As respostas dos entrevistados estão alinhadas ao preconizado por Doupnik e Richter (2003), Machado e Nakao (2014), Castro (2001), Henandez (2003), Sá e Malaquias (2012) e Almeida e Lemes (2013), para os quais diferentes interpretações podem impactar na contabilidade e na tomada de decisões, com suficiente potencial para interferir nos resultados.

*d) Fatores que interferem na interpretação das expressões de incerteza.*

Em relação aos fatores mais impactantes na interpretação das expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos técnicos do CPC, a análise de conteúdo das transcrições indicou que foram citados: cultura organizacional, leis/normas/regulamentações, cultural geral, tradução, conhecimento dos pronunciamentos técnicos do CPC, nível de conservadorismo, com destaque para os dois últimos aspectos, considerados como os mais impactantes.

E1: Eu acredito que o principal seja o nível de conservadorismo. Acredito que a cultura organizacional também influencie e o nível de conhecimento [...]. Mas o nível de conservadorismo eu acredito que impacta de forma significativa nessa interpretação [...].

Os resultados auferidos corroboram com os principais fatores apresentados por Chand *et al.* (2010) e Salleh *et al.* (2011), principalmente em relação à cultura (geral e organizacional), à linguagem e à tradução das normas internacionais de contabilidade.

*e) Metodologia para melhor interpretar as expressões de incerteza*

Na opinião da maioria dos discentes entrevistados, faz-se necessário que as expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos técnicos do CPC sejam analisadas dentro de possíveis cenários para os quais são aplicáveis, facilitando o entendimento e a sua

aplicabilidade. No entanto, alguns discentes também destacaram ser de fundamental importância um conhecimento mais apurado do profissional de contabilidade, resultando em um julgamento melhor sobre a aplicabilidade e sobre o impacto na realidade das informações prestadas.

E4: Eu acho que apresentar em quais cenários não vai ser a solução, pois há casos muito específicos, então, acho que parte do profissional em si buscar julgar o melhor conceito, procurar o que representa melhor a realidade.

E6: Eu acredito que esses dois processos são relevantes, porque realmente os cenários são interessantes de se avaliar [...] a questão do conhecimento mais apurado do meu ponto de vista é também fundamental, principalmente após da convergência.

Além dos aspectos supracitados, fora examinado se seria necessário que as expressões de incerteza fossem mensuradas em escalas percentuais. Os entrevistados afirmam que tal mensuração seria de grande utilidade, pois, dessa forma, o contador teria uma base confiável para expressar seu julgamento, diminuindo dúvidas e distorções, e reduzindo a possibilidade de haver diferentes interpretações acerca de uma mesma expressão de incerteza. No entanto, caso a classificação das interpretações de incerteza contidas nos pronunciamentos técnicos do CPC fosse realizada a partir do emprego de percentuais, passar-se-ia a criar elementos objetivos para a interpretação de tais expressões, resultando em uma situação que possivelmente interferiria no emprego mais adequado de determinada expressão de incerteza.

## 5 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados observados na etapa de análise quantitativa deste estudo, os respondentes demonstram possuir interpretações similares sobre as cinco expressões de incerteza analisadas, tanto para os testes paramétricos quanto para os testes não paramétricos, o que pode sugerir decisões equivalentes para a contabilização de eventos que dependem dessas expressões. Noutro norte, caso os resultados indicassem interpretações distintas, poderíamos constatar um cenário de decisões não equivalentes para a contabilização de eventos que dependem da interpretação das referidas expressões de incerteza, fato que, de acordo com 90% dos respondentes, poderia interferir no processo de tomada de decisões.

Por exemplo, os resultados disponíveis na Tabela 2 indicam que a familiaridade com os pronunciamentos do CPC não parece interferir na interpretação das expressões de incerteza, pois em nenhum dos testes, para todas as expressões, as diferenças foram significativas ao nível de 5%. A Tabela 3 também possui resultados equivalentes. Estes resultados não estão em linha com aqueles encontrados na pesquisa de Sá e Malaquias (2012), na qual as médias atribuídas às expressões "provável" e "altamente provável", nos dois contextos analisados, apresentaram resultados estatisticamente diferentes. Além de resultados contrários à pesquisa de Sá e Malaquias (2012), os resultados deste estudo também são diferentes dos resultados do estudo de Douplik e Riccio (2006), que constataram diferenças estatisticamente significativas entre as interpretações de contadores brasileiros e norte-americanos acerca da expressão "provável".

A diferença observada nos resultados deste estudo com aqueles obtidos por Sá e Malaquias (2012) não parece ser decorrente das interpretações e atribuição de percentuais em si, das expressões analisadas, conforme pode-se observar na Tabela 6. Cabe ressaltar que, nos últimos três anos, o conteúdo de outras disciplinas do curso que possuem forte correlação com os pronunciamentos técnicos do CPC também pode ter auxiliado a eliminar a diferença estatisticamente significativa observada no estudo de Sá e Malaquias (2012). Além disso, o contexto no qual a disciplina de Contabilidade Internacional estava inserida na pesquisa de Sá e Malaquias (2012), com dados coletados em 2011 de alunos que cursaram a referida

disciplina, provavelmente, durante o período de convergência, é bem diferente do contexto no qual os alunos que participaram da pesquisa em 2014 e cursaram a disciplina de Contabilidade Internacional. Após 2010, parte da discussão que antes era feita nesta disciplina pode estar sendo feita em outras disciplinas, como Teoria da Contabilidade, o que pode auxiliar no entendimento de diferentes resultados entre os dois estudos.

A respeito da etapa qualitativa, de acordo com os respondentes, diferentes interpretações poderiam apresentar efeitos nos relatórios emitidos pela contabilidade e, conseqüentemente, na tomada de decisões pelos usuários da informação contábil. Entretanto, evidenciou-se que a disciplina de Contabilidade Internacional representa um fator relevante para auxiliar os estudantes na interpretação de expressões de incerteza. Em conjunto com os argumentos apresentados anteriormente, o conteúdo das demais disciplinas relacionadas com contabilidade para usuários externos, alinhado com os requerimentos dos pronunciamentos técnicos do CPC, parece também auxiliar na interação dos alunos com as expressões de incerteza.

Os resultados desta pesquisa mostram que a melhoria na qualidade da informação contábil, esperada com a adoção das IFRS (Barth *et al.*, 2008), não parece ser negativamente impactada pela existência de expressões de incerteza. Em um dado momento, essas diferenças de interpretação podem até existir, mas as diferenças de interpretação podem ser reduzidas ao longo do tempo. É importante observar que os sistemas baseados em princípios (Paulo *et al.*, 2014) contêm também com mecanismos para reduzir potenciais oportunidades para gerenciamento de resultados, conforme apontado no referencial teórico (Barth *et al.*, 2008; Wüstemann & Wüstemann, 2010) e também de forma coerente com o observado nas entrevistas do estudo. O emprego do julgamento nas IFRS (Wüstemann & Wüstemann, 2010; Bradbury & Schroder, 2012) demanda profissionais capacitados; assim, a maturidade apresentada no decorrer do curso de graduação, bem como o desenvolvimento das grades curriculares dos cursos para atender ao novo cenário das normas locais (que passam a ser alinhadas com normas internacionais), favorecem a criação de um ambiente adequado para que os profissionais tenham subsídios nestes julgamentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se que diferentes países optaram pela adoção de normas contábeis que permitam a comparabilidade dos relatórios contábeis elaborados por suas entidades. Contudo, diferenças culturais, idiomáticas e até mesmo da forma como a contabilidade é ensinada em sala de aula podem interferir na comparabilidade dos relatórios entre diferentes economias. Com o objetivo de contribuir com a construção de conhecimento neste campo, foi desenvolvido este trabalho, que foi norteado pela seguinte questão problema: com o passar do tempo, as diferenças na interpretação das expressões de incerteza são reduzidas entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis? Com base na análise de cinco expressões de incerteza (*provável, altamente provável, razoavelmente possível, não se espera e espera*), os resultados indicaram que as diferenças de interpretação tendem a ser reduzidas com o passar do tempo.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários e da realização de entrevistas qualitativas. Assim como adotado por estudos anteriores, o questionário utilizado levou em consideração quatro variáveis para segregação dos respondentes (principal área de interesse; grau de familiaridade com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC; intensidade de utilização dos pronunciamentos técnicos do CPC; aproveitamento da disciplina de Contabilidade Internacional, no ambiente acadêmico e profissional). Estas variáveis foram utilizadas para os testes quantitativos, que indicaram em sua grande maioria diferenças estatisticamente não significativas para a interpretação das expressões de incerteza.

Além disso, é importante observar que o conteúdo específico sobre expressões de incerteza pode já estar sendo distribuído ao longo do curso, aos poucos, em disciplinas que estão fortemente correlacionadas com o conteúdo dos pronunciamentos técnicos do CPC, o que é coerente com a diferença estatisticamente não significativa observada entre a interpretação das expressões pelos discentes.

A ausência de diferença significativa na percepção dos discentes possui também informações importantes, especialmente quando está precedida de estudos com amostras da mesma região em que diferenças foram observadas. Como os dados foram coletados em um período em que já houve tempo para adaptações de grades curriculares e o próprio amadurecimento no que se refere à adoção das normas internacionais, podem existir indícios de que as divergências mais expressivas na interpretação das expressões de incerteza sejam eliminadas com o tempo. Este fato possui implicações de ordem prática, seja para órgãos reguladores ou para os usuários externos da informação contábil, como os investidores.

Para os órgãos reguladores, mesmo com o argumento de que expressões de incerteza possam conferir certa subjetividade e prejuízo à comparabilidade de relatórios contábeis, esta flexibilidade quando adequadamente amadurecida após o período de convergência pode trazer benefícios para a geração de relatórios com maior qualidade. Assim, estes relatórios apresentarão de forma mais adequada a realidade econômica de cada negócio a que se referem, contribuindo para que a contabilidade atinja o seu objetivo de fornecer informações que suportem o processo de decisão. As diferenças significativas na interpretação, observadas em estudos anteriores, podem ser um fenômeno transitório, mas esta investigação ainda carece de análise em novas pesquisas sobre o assunto. Caso haja resistência por algumas economias em adotar as normas internacionais em função da subjetividade presente em algumas expressões de incerteza, os resultados da presente investigação podem auxiliar órgãos reguladores na compreensão destas divergências ao longo do tempo e, conforme o argumento aqui apresentado, elas podem ser apenas transitórias.

Quanto aos investidores, tem-se que a flexibilidade para a contabilização de algumas operações e para a elaboração das demonstrações contábeis pode até apresentar algumas diferenças de interpretação. Contudo, estas diferenças tentem a ser eliminadas ao longo do tempo, permitindo, em horizontes de tempo maiores, relatórios contábeis de maior qualidade e comparabilidade. Para economias em que as IFRS já estão sendo adotadas, como o Brasil, as diferenças podem já estar menores.

Espera-se que a execução desta pesquisa motive novos estudos sobre o assunto, uma vez que resultados divergentes dos autores apresentados no referencial teórico foram observados. Para tanto, tem-se novas oportunidades de pesquisa envolvendo a comparação de expressões de incerteza entre diferentes países da América Latina, ou mesmo, de países pertencentes a um mesmo bloco econômico (como é o caso do Mercosul). A identificação de outras características relacionadas aos respondentes pode ser outro tema explorado em estudos futuros sobre expressões de incerteza, de forma que novas variáveis sejam adicionadas ao que já se conhece sobre o assunto. Da mesma forma, os demais pronunciamentos técnicos do CPC podem ser levados em consideração em análises das expressões dentro de contextos específicos, como foi o caso explorado neste estudo, cujo foco esteve voltado às normas sobre instrumentos financeiros.

Os testes estatísticos foram realizados com respostas de alunos matriculados no curso de graduação, o que confere uma limitação à generalização dos resultados, sendo também decorrente da escolha metodológica adotada neste estudo. Os alunos matriculados no curso de graduação não necessariamente possuem significativo conhecimento na área de negócios, conforme mencionado na estrutura conceitual da contabilidade. Por outro lado, entende-se que a observação de sua interpretação sobre um fator (expressões de incerteza) presente no

conteúdo que estão aprendendo durante um curso de longa duração represente, pelo menos, uma estimativa para entendimento dos profissionais que já atuam no mercado.

É oportuno destacar que pode haver um viés nos resultados decorrente da seleção dos pronunciamentos que foram objeto de análise para os trechos com as expressões de incerteza, presentes no questionário de pesquisa. Os pronunciamentos objeto de análise neste estudo tratam de instrumentos financeiros, que já representam um tema complexo. Desta forma, os resultados podem apresentar algum viés decorrente não da percepção sobre as expressões de incerteza, em si, mas decorrentes da complexidade que está presente na contabilização de instrumentos financeiros. Essas potenciais diferenças e até mesmo esse potencial viés podem ser objeto de pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- Aguiar, A. B., & Hirano, A. (2003). Os impactos do fair value como base de valor para instrumentos financeiros derivativos na atual estrutura da contabilidade – um enfoque normativo. Anais do Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Atibaia, SP, Brasil, 27.
- Almeida, M. A., Lemes, S., Weffort, E. F. J., & Malaquias, R. F. (2008). Análise da percepção sobre expressões de incerteza presentes nas normas internacionais de contabilidade. Revista UnB Contábil, 11(1-2), 240-259.
- Almeida, N. S., & Lemes, S. (2013). Evidências do entendimento de quatro pronunciamentos contábeis por auditores independentes do Brasil. Revista de Administração Contemporânea, 17(1), 83-105. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552013000100006>
- Barth, M. E. (2006). Global financial reporting: how does the U.S. fit in? The Saxe Lectures in Accounting. Recuperado em 28 abril, 2014, de [https://www.baruch.cuny.edu/library/alumni/online\\_exhibits/digital/saxe/saxe\\_2006/barth\\_06.htm](https://www.baruch.cuny.edu/library/alumni/online_exhibits/digital/saxe/saxe_2006/barth_06.htm)
- Barth, M. E., Landsman, W. R., & Lang, M. H. (2008). International Accounting Standards and Accounting Quality. Journal of Accounting Research, 46(3), 467-498. doi: 10.1111/j.1475-679X.2008.00287.x
- Bradbury, M. E., & Schröder, L. B. (2012). The content of accounting standards: Principles versus rules. The British Accounting Review, 44(1), 1-10. doi: 10.1016/j.bar.2011.12.003
- Carmona, S., & Trombetta, M. (2008). On the global acceptance of IAS/IFRS accounting standards: The logic and implications of the principles-based system. Journal of Accounting and Public Policy, 27(6), 455-461. doi: 10.1016/j.jaccpubpol.2008.09.003
- Castro, M. L. (2001). Uma contribuição ao estudo da harmonização das normas contábeis na era da globalização. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil, 1.
- Chand, P., Cummings, L., & Patel, C. (2012). The Effect of Accounting Education and National Culture on Accounting Judgments: A Comparative Study of Anglo-Celtic and Chinese Culture. European Accounting Review, 21(1), 153-182. doi: 10.1080/09638180.2011.591524
- Chand, P., Patel, C., & Patel, A. (2010). Interpretation and application of "new" and "complex" international financial reporting standards in Fiji: implications for converge of accounting standards. Advances in Accounting, 26(2), 280-289. doi: 10.1016/j.adiac.2010.08.004



Chesley, G. R. (1986). Interpretation of Uncertainty Expressions. *Contemporary Accounting Research*, 2(2), 179-199.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2016). Conheça o CPC. Recuperado em 08 julho, 2016, de <http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2009). Pronunciamento Técnico CPC 38: Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Recuperado em 30 abril, 2014, de [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/406\\_CPC\\_38\\_rev%2006.pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/406_CPC_38_rev%2006.pdf)

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2009). Pronunciamento Técnico CPC 39: Instrumentos Financeiros: Apresentação. Recuperado em 30 abril, 2014, de [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/410\\_CPC\\_39\\_rev%2006.pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/410_CPC_39_rev%2006.pdf)

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2012). Pronunciamento Técnico CPC 40: Instrumentos Financeiros: Evidenciação. Recuperado em 30 abril, 2014, de [http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/418\\_CPC\\_40\\_R1\\_rev%2008.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/418_CPC_40_R1_rev%2008.pdf)

Davidson, R. A., & Chrisman, H. H. (1994). Translations of uncertainty expressions in Canadian accounting and auditing standards. *Journal of International Accounting, Auditing & Taxation*, 3(2), 187-203. doi:10.1016/1061-9518(94)90016-7

Dennis, I. (2008). A conceptual enquiry into the concept of a 'principles-based' accounting standard. *The British Accounting Review*, 40(3), 260-271. doi: 10.1016/j.bar.2008.05.005

Doupnik, T. S., & Riccio, E. L. (2006). The influence of conservatism and secrecy on the interpretation of verbal probability expressions in the Anglo and Latin cultural areas. *The International Journal of Accounting*, 41(3), 237-261. doi:10.1016/j.intacc.2006.07.005

Doupnik, T. S., & Richter, M. (2003). Interpretation of uncertainty expressions: a cross-national study. *Accounting, Organizations and Society*, 28(1), 15-35. doi:10.1016/S0361-3682(02)00010-7

Echternacht, T. H. S., Niyama, J. K., & Almeida, C. (2007). O ensino da contabilidade internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 10(2), 119-146.

Faria, A.C., & Queiroz, M. R. B. (2009). Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. *Revista Universo Contábil*, 5(1), 55-71.

Fernandes, B. V. R., Lima, D. H. S., Vieira, E. T., & Niyama, J. K. (2011). Análise da percepção dos docentes dos cursos de graduação em ciências contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 3(3), 24-50.

Hernandez, F. G. H. (2003). Derivatives and The FASB: visibility and transparency? *Critical Perspectives on Accounting*, 14(8), 777-789. doi:10.1016/S1045-2354(02)00192-2

Huerta, E., Petrides, Y., & Braun, G. P. (2013). Translation of IFRS: language as a barrier to comparability. *Research in Accounting Regulation*, 25(1), 1-12. doi:10.1016/j.racreg.2012.11.007

Jaafar, A., & Mcleay, S. (2007). Country effects and sector effects on the harmonization of accounting policy choice. *Abacus*, 43(2), 156-189. doi: 10.1111/j.1467-6281.2007.00224.x

- Kirk, N. (2006). Perceptions of the True and Fair View Concept: An Empirical Investigation. *Abacus*, 42(2), 205-235. doi: 10.1111/j.1468-4497.2006.00198.x
- Laswad, F., & Mak, Y. T. (1997). Interpretations of Probability Expressions by New Zealand Standards Setters. *Accounting Horizons*, 11(4), 16-23.
- Machado, M. C., & Nakao, S. H. (2014). Influência das diferenças culturais, econômicas e sociais na adoção das IFRS. *Revista Universo Contábil*, 10(1), 104-125. doi:10.4270/RUC.2014106
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Niyama, J. K., Corrêa, B. M., Botelho, D. R., & Santana, C. M. (2008). Conhecimento de contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis: estudo da oferta nas instituições de ensino superior das capitais brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(2), 100-117. <http://dx.doi.org/10.11606/rco.v2i2.34708>
- Niyama, J. K., Mendonça, A. C. S., & Aquino, D. R. B. (2007). Estudo empírico da percepção dos alunos de graduação em ciências contábeis do Distrito Federal quanto às causas das diferenças internacionais no financial reporting das empresas. *Revista Universo Contábil*, 3(2), 22-38.
- Paulo, E., Carvalho, L. N. G., & Girão, L. F. A. P. (2014). Algumas Questões Sobre a Normatização Contábil Baseada em Princípios, Regras e Objetivos. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 2(2), 24-39. doi: 10.18405/recfin20140202
- Psaros, J., Patel, C., & Warnakulasuriya, S. (2003). A Study of Uncertainty Expressions in Australian Accounting and Auditing Standards. *Pacific Accounting Review*, 15(2), 1-28.
- Reimers, J. L. (1992). Additional Evidence on the Need for Disclosure Reform. *Accounting Horizons*, 6(1), 36-41.
- Richardson, R. J. (Org). (2011). *Pesquisa Social* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Sá, F. F., & Malaquias, R. F. (2012). Análise da percepção dos discentes de graduação em ciências contábeis sobre expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(14), 77-105. <http://dx.doi.org/10.11606/rco.v6i14.45401>
- Salleh, S. M., Gardner, J. C., Sulong, Z., & McGowan, C. B. (2011). The interpretation of "in context" verbal probability expressions used in International Accounting Standards: a comparison of English and Chinese students studying at English speaking universities. *Journal of International Education Research*, 7(2), 67-80. doi:10.19030/jier.v7i2.4251
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Baptista, M. D. P. L. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (5a ed.). Porto Alegre: Penso.
- Schultz, J. J., & Lopez, T. J. (2001). The impact of national influence on accounting estimates: implications for international accounting standards-setters. *The International Journal of Accounting*, 36(3), 271-290. doi:10.1016/S0020-7063(01)00103-0
- Teixeira, C., & Silva, A. F. (2009). The interpretation of verbal probability expressions used in the ias/ifrs: some portuguese evidence. *Revista de Estudos Politécnicos*, 7(12), 57-73.
- Wüstemann, J., & Wüstemann, S. (2010). Why Consistency of Accounting Standards Matters: A Contribution to the Rules-Versus-Principles Debate in Financial Reporting. *Abacus*, 46(1), 1-27. doi: 10.1111/j.1467-6281.2010.00304.x